

RUA SANTA BRÍGIDA

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LXXXV

Formada pela rua 93 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Início na rua Papa Santo Hormidas

Término na rua São Matias

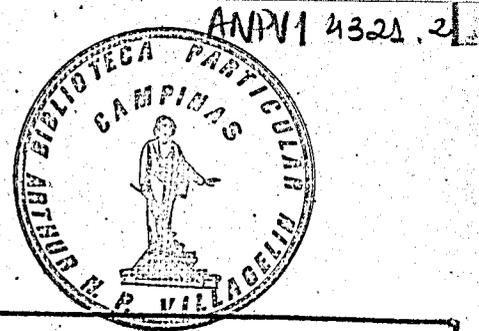
Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolo lado nº 25.737 de 07-08-1981 em nome de Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício.

SANTA BRÍGIDA

Santa Brígida foi princesa real pelo sangue. Era filha do Rei Bierger II e Ingeburger. Seu pai ocupou o trono sueco de 1290 a 1319, sendo deposto em virtude de seu gênio violento e das represálias que adotou contra os irmãos que queriam apossar-se da coroa. Não obstante Brígida foi educada piedosamente. Casou-se em 1316, com o príncipe Wolf, e levaram uma vida de verdadeiros cristãos. Ambos pertenciam à Ordem Terceira Franciscana e tiveram oito filhos. Em 1343 empreenderam uma viagem ao santuário de Santiago de Compostela, na Espanha. No regresso, em Arras, na França, o príncipe adoeceu gravemente. Ao restabelecer-se, resolveu com pleno apoio da esposa, fazer-se monge cisterciense. Santa Brígida dedicou-se ao serviço de Deus, primeiramente em sua pátria, e a seguir em Roma fundou mosteiros e instituições de caridade, notabilizando-se o estabelecimento que instituiu na Cidade Eterna para peregrinos suecos e estudantes pobres. Santa Brígida fez várias profecias notáveis. Fundou ainda a Ordem do Salvador, para religiosas, mais conhecida por Ordem de Santa Brígida, a qual se expandiu, notadamente nos países nórdicos, onde perseverou mesmo após a Reforma, só se extinguindo o último convento no Século XVIII. Já septuagenária, recebeu a ordem celeste a fim de visitar os lugares santos. De volta a Roma, foi acometida por grave doença, constando-lhe haver-lhe sido revelados o dia e a hora de sua morte, que ocorreu a 23-julho-1373, data que a Igreja consagra para a celebração de seu dia. No ano seguinte à sua morte, seu filho Birger e sua filha Catarina, transportaram seu corpo de Roma para o mosteiro de Watstein, na Suécia, fundado por ela. Seguiu-lhe as pegadas na santidade sua filha Santa Catarina da Suécia, canonizada em 1474, 83 anos após a sua morte. No folclore luso-brasileiro Santa Brígida é invocada como padroeira contra as dores de cabeça.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1.º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

- I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;
- V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;
- XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;
- XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XX - "RUA PAPA SÃO CORNELIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na Rua 28;
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 38;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPÉ" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOME" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÊU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

Santa Brígida

Santa Brígida, descendente de nobre estirpe da Suécia, figura entre as santas mais consideradas da Igreja Católica. O ano de seu nascimento foi provavelmente o de 1302. Órfã de mãe, desde a mais tenra idade, foi educada por uma parente próxima.

Brígida tinha dez anos, quando ouviu um sermão sobre a Paixão de Nosso Senhor, que muito a impressionou. Na noite seguinte, Cristo lhe apareceu em sonhos, crucificado, todo ensanguentado e chagado. A menina, tomada de profunda compaixão, perguntou:

— Senhor, quem vos maltratou desta maneira?

Cristo respondeu:

— Foram aqueles que desprezaram meu amor, transgredindo os meus mandamentos, mostrando-se ingratos ao infinito amor que lhes dedico.

A visão e as palavras de Nosso Senhor ficaram gravadas na memória da menina, que desde aquela hora manteve uma devoção terrível à Sagrada Paixão e Morte do Nosso Senhor, Jesus Cristo.

Obedecendo a uma ordem do pai, Brígida teve de contrair matrimônio com Ulfo, príncipe de Nerida, com apenas 13 anos. Tanta força moral tinha sobre o marido, entretanto, que este em pouco tempo se tornou piedoso católico praticante, quando antes era amigo do jogo, do luxo e pouco atento às práticas religiosas.

Ambos entraram para a Ordem Terceira de S. Francisco. A casa transformou-se-lhes então em uma espécie de convento, em que eram praticadas as mais duras mortificações. Brígida e Ulfo tiveram oito filhos, dos quais Catarina, a mais nova, teve as honras dos altares.

Ulfo, depois de grave enfermidade, resolveu retirar-se do mundo e, com o consentimento da esposa, entrou para a Ordem dos Cistercienses, na qual viveu santamente e morreu.

Brígida viveu ainda 30 anos, entregue inteiramente às obras de caridade e à penitência. Fundou um convento para sessenta religiosas, dando-lhes a regra de Santo Agostinho, à qual acrescentou algumas constituições. Mais tarde organizou uma ordem masculina, sob a observância dessa mesma regra. Assim, surgiu a célebre Ordem de Santa Brígida. Ela mesma se fez religiosa, no convento que fundara, e deu exemplo da mais perfeita virtude.

Depois de morta, seu corpo foi sepultado em Roma, na Igreja de S. Lourenço, em Panis Perna, que pertenc

cia às pobres Clarissas. No ano seguinte (1374), seus filhos fizeram a transferência das santas relíquias para o convento de Wastem, na Suécia. O Papa Bonifácio IX canonizou-a e fixou o dia de hoje para sua festa.

Santa Brígida escreveu diversas obras de edificação espiritual. A mais célebre é o livro de suas revelações, que foi examinado pelos seus confessores e aprovado pelo Concílio de Constança.

SANTOS DE HOJE

S. Dionísio, Apóstolo da Galia. Foi o primeiro bispo de Paris, no ano 250. Sofreu o martírio com Sta. Rustica e S. Eleutério. Foi degolado. Suas relíquias estão na Igreja do seu nome em França. Abn. 270. Stos. Andronico, Abrão, Dhuz e Arcopagita. Stas.

Santa Brígida, viuva. Princesa real pelo sangue, a Santa hoje comemorada, juntamente com sua filha, Santa Cristina, são as grandes figuras da Igreja na Suécia. Nasceu em 1302. Seu pai, o Rei Bierger II, ocupou o trono-succeco de 1290 a 1319, sendo depositado em virtude do seu genio violento e das represalias que adotou contra os irmãos que queriam apossar-se da coroa. Não obstante, Santa Brígida foi educada piedosamente. Casou-se em 1316, quando o pai ainda reinava. Tanto ela como o marido, o príncipe Wolf, levaram uma existência de verdadeiros cristãos. Ambos pertenciam à Ordem Terceira Franciscana. Oito filhos enriqueceram-lhe o lar. Em 1343 empreenderam uma viagem ao santuario de Santiago de Compostela, na Espanha. No regresso, em Arras (França), o príncipe adoeceu gravemente. Restabeleceu-se e resolveu, com a concordância da esposa, fazer-se monge cisterciense. Santa Brígida, por sua vez, dedicou-se ao serviço de Deus. Primeiramente em sua patria e a seguir em Roma fundou mosteiros e instituições de caridade, notabilizando-se o estabelecimento que instituiu na Cidade Eterna para peregrinos suecos e estudantes pobres. Faleceu em Roma, em 1372. Em um livro, intitulado "Revelações de Santa Brígida" narrou a Paixão de Cristo (para escrevê-lo peregrinara à Terra Santa). Fez varias profecias notáveis. Fundou ainda a Ordem do Salvador, para religiosas, mais conhecida por Ordem de Santa Brígida, a qual se expandiu notadamente nos países nórdicos, onde perseverou mesmo após a Reforma, só se extinguindo o ultimo convento no seculo XVIII. Seguiu-lhe as pegadas na santidade sua filha Santa Catarina da Suecia, canonizada em 1474, 83 anos após a morte da primeira.

No folclore luso-brasileiro Santa Brígida é invocada como padroeira contra as dores de cabeça.

Outros Santos do dia: Santa Reparata, virgem e mártir, morta em 250; S. Felício, bispo de Como, na Italia, no seculo IV. — H.D.

SANTOS DE HOJE

Evódio, Simeão, Nestor, Reparata, Lamência, Pelógia, Tais, Benedita.

Santa Brígida

Birgida, também chamada Brígida, era filha do príncipe Birgonio, da Suécia, e da princesa Sigrida.

Nasceu a Santa em 1302, aproximadamente, sucedendo que até completar três anos não articulava uma palavra.

De repente começou a falar perfeitamente, como uma pessoa de maior idade.

Seus pais, nobres e virtuosos, cuidaram de sua educação piedosa. Ficando ela órfã de mãe, foi confiada a uma tia, também muito virtuosa.

Sua infância foi prodigiosa e certa vez apareceu-lhe a Virgem Santíssima, com uma coroa, convidando-a a apanhá-la. Correu a menina para recebê-la, arrojando-se aos pés de Nossa Senhora.

Teve ela outras visões, que bem demonstraram como gozava da proteção divina.

Por vontade de seu pai casou-se aos treze anos, com o príncipe Wulfon, da Nerícia, tendo tido quatro filhos, que educou piedosamente.

Seu esposo ingressou mais tarde na Ordem de Cister, onde faleceu.

Distribuiu Santa Brígida, viúva, todos os seus bens, fundando um mosteiro onde criou a Ordem de Salvador.

Teve o dom dos milagres, deixando escritas as revelações que recebeu, falecendo a 23 de julho de 1373.

STA. BRÍGIDA

Santa Brígida, descendente de nobre estirpe da Suécia, figura entre as Santas mais consideradas da Igreja Católica. O ano de seu nascimento foi, provavelmente, de 1302.

Brígida tinha 10 anos, quando ouviu um sermão sobre a Paixão de Nosso Senhor, que muito a impressionou. Na noite seguinte, Cristo lhe apareceu em sonhos, crucificado, todo ensanguentado e chagado. A menina tomada de profunda compaixão, perguntou: — Senhor, quem vos maltratou desta maneira?

Cristo respondeu-lhe:

— Foram aqueles que desprezaram meu amor, isto é, aqueles que transgridem os meus mandamentos e se mostram ingratos ao amor infinito que lhes dedico.

Com ordem do pai, teve de contrair matrimônio com Ulfo, príncipe de Nerida. Brígida contava apenas 13 anos. Tanta força moral tinha sobre o marido, que este em pouco tempo se tornou piedoso católico praticante, quando antes era amigo do jogo, do luxo e pouco afeito às práticas religiosas.

Com licença do espôso, fundou um hospital, figurando ela mesma entre as enfermeiras, servindo os mais pobres e abandonados. Os serviços mais humildes, reservava para si, chegando a lavar e beijar os pés dos pobres enfermos.

Em certa ocasião, em companhia do marido, fez uma viagem ao túmulo de São Tiago, em Constantinopla. Na volta, o companheiro adoeceu gravemente. Numa visão São Dionísio lhe revelou o restabelecimento do doente. Ulfo conveleceu e pôde Brígida observar uma grande mudança na alma do marido, o qual tomou a resolução de apagar-se a uma Ordem, o que fez com consentimento da esposa.

Ulfo entrou para a Ordem dos Cistercienses, na qual viveu e santamente morreu.

Brígida fundou um convento para 60 religiosas, dando-lhe a Regra de Santo Agostinho. Mais tarde, organizou uma Ordem masculina, sob a observância desta mesma regra. Dessa maneira teve início a célebre Ordem de Santa Brígida.

Ela mesma se referiu ao convento ANPU. 1943. 4

as companheiras o exemplo mais perfeito da virtude. Dois anos depois de ter tomado o hábito, foi com a filha Catarina a Roma e a Terra Santa.

Acometida de uma febre violenta, voltou doente para sua terra e não mais teve saúde. As grandes dores que sofria, suportava-a com a maior paciência, evocando em espírito a lembrança da Sagrada Paixão de Nosso Senhor.

Muito bem preparada e conformada com a vontade de Deus, morreu nos braços da filha Catarina, tendo alcançado a idade de 71 anos.

O corpo de Santa Brígida foi depositado em Roma, na igreja de São Lourenço, em Panis Perna, que pertencia às pobres Clarissas.

O papa Bonifácio IX, canonizou-a e fixou o dia da sua festa.

SANTOS CUJA MEMÓRIA SE CULTUA HOJE:

* Em Jerusalém, a morte de Anção SIMEÃO, que tomou o Menino Jesus, nos braços e nessa ocasião, entoou o célebre cântico "Nuno Demittis", expressão de sua alegria e gratidão sobre a vinda do Messias.

* Em Salônica, SÃO DEMÉTRIO, governador. O mártirio foi a recompensa da frutílica propaganda que fazia da religião cristã. — 303.

* No Egito, SANTA TAIS penitente, século IV.

Outros Santos de Hoje

Hoje, 8 de outubro, o Martirologio Romano assinala as seguintes celebrações: o natalício do bem-aventurado velho Simeão, que, seguindo o Evangelho, tomou nos braços o Senhor Jesus, quando da apresentação, no Templo, e fez profecias a seu respeito; em Laodicéia, na Frígia, Santo Artemão, presbítero; em Tessalônica, São Demétrio, procónsul; na mesma cidade, São Nestor, mártir; em Sevilha, na Espanha, São Pedro, mártir; em Cesaréia da Palestina, a paixão de Santa Reparata, virgem e mártir; no território de Laon, o natalício de Santa Benta, virgem e mártir; em Ancona, as santas Palácias e Lourença; em Ruão, Santo Evódio, bispo e confessor; e, em Jerusalém,

Santa Pelágia, cognominada, a Penitente.

(Denominação dada pelo Dec.6686, de 18-setembro-1981, ítem LXXXV, à Rua 93 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua Papa Santo Hormidas (antiga Rua 42) e término na Rua São Matias, (antiga Rua 88) do mesmo núcleo habitacional)



O 2
1-0
no hos:



Santa Brígida, mística e modeladora de santos

Corria o ano de 1302. Na igreja matriz de Birger, cidade da Suécia, o velho pároco terminava suas orações a altas horas da noite. Em determinado momento viu surgir diante de si, sentada numa luminosa nuvem, a Virgem Maria. "Nasceu hoje em Birger uma menina cuja voz admirável se estenderá por todo o mundo", disse-lhe a Mãe de Deus. Alguns dias depois o Príncipe Birger, Governador da Província de Upland, trazia, pela sétima vez, o fruto de seu enlace com a Princesa Ingeburge, para receber o Santo Batismo. A recém-nascida recebeu o nome de Brígida, e, elevada à honra dos altares, sua festa é comemorada no dia de hoje pela Igreja Universal.



Santa Brígida no trono, em meio a sua família religiosa: xilogravura da edição "princeps das Revelações da santa" (1492), Lübek (Alemanha).

DEVOÇÃO HEREDITÁRIA

A devoção à Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo era um legado na família paterna de Santa Brígida. Desde o seu trisavô até seu pai, todos os Príncipes de Upsal fizeram peregrinações aos Lugares Santos, empregando parte de sua fortuna para propagar a devoção à Paixão do Salvador. Não é de se estranhar, pois, que de tal família surgisse tão grande santa como Brígida.

O irmão mais moço de Santa Brígida, Israel, convidado pelo Rei da Suécia para uma das mais altas dignidades na Corte, não a quis aceitar, em virtude do desejo de partir a fim de lutar contra os infiéis, dando sua vida pelo seu Deus e por sua Fé.

Nossa Senhora, no entanto, aparecendo a Brígida, ordenou que seu irmão recebesse tal dignidade para o bem da Religião, pois revestido daquela "veria também seus desejos realizados. Anos mais tarde, Israel partiu para combater uma incursão de infiéis na Livônia. Acometido por grave moléstia em Riga, pediu que o transportassem junto à imagem de Nossa Senhora, na Catedral da cidade, onde colocou um anel de alto valor nos dedos da Virgem. "Vós sois minha Senhora" - disse o jovem Príncipe à Mãe de Deus - e sempre me fostes dulcíssima. Por isso, eu recomendo neste transe, meu corpo e minha alma, à Vossa providência e à Vossa misericórdia". Recebendo todos os sacramentos, faleceu placidamente no Senhor.

A CAMINHO DA SANTIDADE

Os caminhos da Providência são imprescritíveis! Aquela cuja voz a Mãe de Deus predissera que se estenderia por todo o mundo, até os três anos de idade não conseguiu balbuciar

virgindade, que consagrara a Deus. Obedecendo o pai, casou-se aos treze anos com Ulphon, jovem Príncipe, Governador da Nerícia. Escolhera a Providência um digno marido para tal esposa. Comunicou-lhe a santa seu espírito de devoção, afastando-o cada vez mais da vida da Corte. O casal transformou seu palácio em verdadeira residência dos pobres.

Deus abençoou essa união com quatro filhos, dos quais dois morreram pequenos e quatro filhas. O primogênito, Carlos, sucedendo a seu pai como Príncipe Governador da Nerícia, recebia conselhos da mãe quanto ao governo da Província, tornando-se, com isso, um modelo de estadista católico. Feito cavaleiro, segundo o que sua mãe preconizara em seus escritos, acompanhou-a à Terra Santa, falecendo em Nápoles no ano de 1372.

Birger, o segundo filho, tornou-se legislador da Nerícia. Também a ele Santa Brígida orientava com suas sábias ponderações. Falecendo sem filhos, doou seus bens ao Mosteiro de Watstein, fundado por sua mãe.

Das quatro filhas da santa duas santificaram-se no estado matrimonial, constituindo modelos para toda a Corte; e duas, no estado religioso, sendo a mais nova, Catarina, também elevada à honra dos altares, sendo sua festa celebrada a 24 de março.

Após o nascimento de Catarina, os esposos passaram a viver em continência perfeita dedicando-se a obras de piedade e misericórdia, como também a constantes peregrinações a santuários famosos. Sendo Ulphon milagrosamente curado de grave enfermidade, na volta de Compostela, tomou a resolução de entrar para a Ordem de Cister, onde morreu santamente (continua na próxima 2.ª feira).

Bibliografia: 1) "Vita S. Birgittae", Bigeri, Archiepiscopo Upsalensi, "Acta Sanctorum" a 8 de outubro, apud Rohrbacher, "Vies des Saints", Gaume Frères, Libraires-Éditeurs, Paris, 1854, tomo V. 2) Abbé Grimes, "Esprit des Saints Illustres", Sagnier et Bray, Libraires-Éditeurs, Paris, 1853. 3) D. Prosper Guéranger, "L'Année Liturgique", Maison Alfred Mame et Fils, Tours, 9ème édition, 1922, tomo V. 4) Pe. Croiset, S.J., "Ano Cristão", trad. Pe. Matos Soares, Seminário do Porto, Tipografia Porto Médico, Porto, Portugal.

sequer uma sílaba. Entretanto, apenas atingida essa idade, começa a falar sem tartamudear como criança, mas desenvoltamente e com a profundidade de pensamento de um adulto.

Pouco tempo depois, Brígida perdeu a mãe, sendo confiada à sua tia materna. Aos sete anos, estando a menina rezando junto à cama, apareceu-lhe a Santíssima Virgem, apresentando-lhe uma coroa. "Queres, minha filha, esta coroa?" Compreendeu a jovem Princesa que aquela era a coroa do desprendimento, do holocausto, contínuo, da renúncia total. "Sim, minha Mãe", respondeu pressurosamente Brígida. A partir de então, aumentou as orações e penitências, a renúncia de si mesma.

Certo dia, quando contava dez anos de idade, ficou singularmente tocada por um sermão sobre a Paixão. Na noite seguinte, Nosso Senhor Jesus Cristo apareceu-lhe pregado à Cruz, coberto de chagas e sangue. "Vede-me, minha filha", disse o Filho de Deus. Consternada, perguntou a menina: "Ah, Senhor, quem Vos tratou assim?" "Aqueles que são insensíveis e desprezam o meu amor". Após essa graça assinaladíssima, a Paixão de Cristo tornou-se o tema constante de meditação da filha do Príncipe Birger.

MODELO DE MÃE DE FAMÍLIA
Brígida deveria renunciar até o que mais prezava, como sua



COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

Santa Brígida: sustentáculo em provações da Igreja

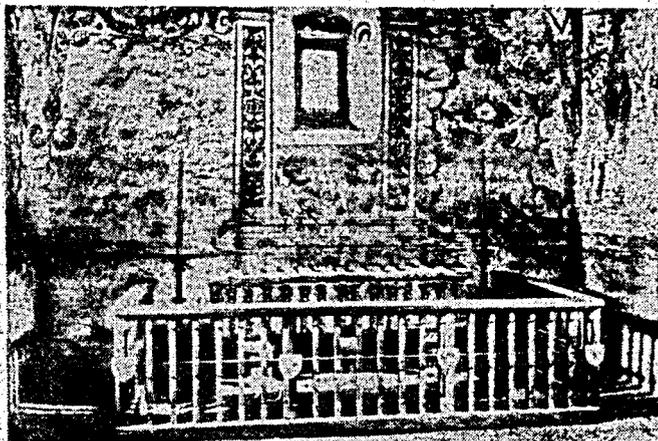
Santa Brígida, princesa sueca cuja festa comemorou-se no dia 23 último, foi modelo de filha dedicada, de esposa e de mãe. Mas estava ela destinada a exercer uma ação que ultrapassaria de muito os limites da Suécia, influiu diretamente nos destinos da Igreja Universal. E esta é a parte mais importante de sua longa existência.

EM ROMA

Encerrada a missão de Brígida na Suécia, o Redentor ordenou-lhe que partisse para Roma a fim de venerar os restos mortais dos santos Apóstolos. Em Roma, o brilho de suas virtudes, como também de sua filha Catarina, deveria preparar a volta do Vigário de Cristo à Cidade Eterna.

Eis as severas palavras ditadas pelo Filho de Deus à Santa Brígida dirigidas ao papa Clemente VI, que, naquela época, residia em Avignon, intimando-o a voltar para Roma. A admoestação divina foi enviada ao Sumo Pontífice, estabelecido na referida cidade francesa:

"Lavanta-te; faça a paz entre os reis da França e da Inglaterra e venha à Itália pregar o ano da salvação, visitar os lugares regados pelo sangue dos santos. Considera que no passado tu provocaste minha cólera, fazendo tua vontade, não teu dever. Mas meu tempo está próximo. Se não me obedeceres, eu te pedirei conta da



Nesta caixa (que está cercada pelas grades) foi conduzido o corpo de Santa Brígida, de Roma à cidade de Watstein (Suécia).

indignidade com a qual tu franqueaste todos os degraus pelos quais eu te permiti que fosses exaltado. Dai-me às conta da avidez, da ambição que, no teu tempo, floresceu na Igreja. Podias fazer muito pela reforma; amigo da carne, não a quiseste. Repara teu passado pelo zelo de teus derradeiros dias!"

Felipe IV, o Belo, rei de França, formado pelos legistas, várias vezes quis interferir no campo espiritual, limitando a ação da Sé Apostólica. O papa Bonifácio VIII, para protestar contra a prisão do bispo Saisset pelo monarca francês, anunciou um Concílio em Roma, no ano de 1302. O ministro daquele soberano, Nogaret,

pressionou o rei a impugnar a eleição do referido Pontífice e a convocar novo Conclave. Bonifácio VIII publicou então a Bula "Unam sanctam", que contém uma síntese da doutrina católica sobre o poder pontifício.

Tal documento exacerbou o ânimo dos franceses. Nogaret e Sclarra Colonna, à frente de partidários de Felipe o Belo, apresentaram-se em Anagni, ao norte da Itália, onde se encontrava o papa, e tendo-o aprisionado, submetem-no a um tratamento indigno. O povo da cidade libertou o pontífice, que, devido ao desgosto, faleceu um mês depois.

Após o sacrilego atentado de Anagni, foi eleito papa Bertrand de Got com o nome de Clemente V. Com ele co-

meçou a permanência dos papas em Avignon, que durou setenta anos.

A corte de Clemente VI, terceiro sucessor de Clemente V, igualava-se em luxo e mundanismo às maiores da Cristandade. Através da princesa sueca, mostrava a Providência sua misericórdia em relação a esse Pontífice, enviando-lhe a advertência supracitada. Infelizmente, Clemente VI, embora tivesse promulgado o jubileu que deveria marcar a metade do século, não quis retornar a Roma. E o castigo que recebeu foi terrível, segundo uma visão de Santa Brígida.

ULTIMOS DIAS

Durante os quinze anos em que Santa Brígida residiu no centro do mundo católico, teve inúmeras visões sobre o estado daquela cidade, de suas desordens e castigos.

Já septuagenária, recebeu a ilustre descendente dos senhores de Finstad, a ordem celeste de partir a fim de visitar os Lugares Santos.

De volta a Roma, foi acometida por grave doença, tendo-lhe sido revelados o dia e a hora de sua morte, que ocorreu a 23 de julho de 1373.

No ano seguinte, seu filho Birger e sua filha Catarina transportaram seu corpo da Cidade Eterna para o mosteiro de Watstein, na Suécia, fundado por ela.

(Extraído do jornal "Folha da Tarde", de São Paulo, do dia 30-julho-1979)